

# RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NOS *WEBSITES* DOS CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIAS DO BRASIL

Aline Oliveira MOLENZANI – (FE-USP)<sup>1</sup>

Daniele Oliveira MOLENZANI<sup>2</sup>

Jessica NORBERTO ROCHA – (FE-USP)<sup>3</sup>

**Eixo temático:** Acessibilidade Tecnologia Assistiva

**Categoria:** Comunicação Oral

## Resumo

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo principal identificar quais centros e museus de ciências do Brasil oferecem recursos de acessibilidade em seus *websites* para que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao conteúdo disponibilizado neste meio de comunicação. Este trabalho teve como objetivo específico identificar quais são os tipos de recursos de acessibilidade presentes em cada um dos *websites*, sendo eles: 1) alternância do tamanho da fonte; 2) opção de contraste de cores; 3) acessibilidade em LIBRAS; 4) alternância de idiomas e navegação por meio do teclado. Assim sendo, tratou-se de uma pesquisa quanti e qualitativa, cujo *corpus* principal foram os *websites* dos centros e museus do Brasil presentes no *Guia de Centros e Museus de Ciências do Brasil* (ABCMC, 2015). Foram realizados também estudos bibliográficos, de publicações em periódicos, legislações e informações disponíveis em *sites* da internet sobre a temática. Ao se analisar os dados, foi possível perceber que, dos 2016 *websites*, nenhum conta com os cinco recursos de acessibilidade de forma simultânea. Três oferecem quatro recursos; cinco que apresentam três recursos e quatorze que apresentam dois recursos de acessibilidade. Após a análise dos dados, conclui-se que não basta que existam ações pontuais em museus, é preciso que a legislação seja colocada em prática e que as adaptações para a superação das barreiras físicas, atitudinais e sensoriais nesses espaços e nos seus meios de informação e comunicação ocorram.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Centros e Museus de Ciência. Pessoa com Deficiência.

---

<sup>1</sup> Mestranda da Faculdade de Educação da USP.. Email: [aline-27@usp.br](mailto:aline-27@usp.br)

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física. E-mail: [danieleolv@gmail.com](mailto:danieleolv@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda da Faculdade de Educação da USP. E-mail: [jessicanorberto@yahoo.com.br](mailto:jessicanorberto@yahoo.com.br)

## Introdução

Ao pensarmos em uma educação não formal de Ciência e Tecnologia, os centros e museus de ciências são colaboradores fundamentais para que ela aconteça. Assim como na educação formal, bem como em outras atividades disponíveis em nossa sociedade, o objetivo é que todos tenham acesso às informações disponibilizadas.

O *Decreto Federal n° 6.949*, de 25 de agosto de 2009 que ratifica a Convenção Internacional Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Organização das Nações Unidas em 30 de março de 2007, em Nova York, estabelece no item 1 do seu artigo 9º que:

“A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver com autonomia e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar-lhes o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ou propiciados ao público, tanto na zona urbana como na rural” (BRASIL, 2009)

Atualmente, o *website* da Instituição é um dos primeiros meios que as pessoas usam para encontrar as informações. No caso dos centros e museus de ciências, muitas pessoas buscam o endereço eletrônico destes locais, antes de visitá-los, para encontrar informações de visitação, tais como: dias e horário de funcionamento; valor do ingresso; exposições disponíveis; localização; acessibilidade, etc.

A W3C é uma instituição internacional que fornece recomendações de acessibilidade na internet, principalmente, por meio do WCAG (World Content Accessibility Guide). De acordo com a definição da Cartilha de Acessibilidade na *web*, da W3C Brasil,

Acessibilidade na *web* significa que pessoas com deficiência podem usar a *web*. Mais especificamente, a acessibilidade na *web* significa que pessoas com deficiência podem perceber, entender, navegar, interagir e contribuir para a *web*. E mais. Ela também beneficia outras pessoas, incluindo pessoas idosas com capacidades em mudança devido ao envelhecimento.

No Brasil, o e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Modelo Eletrônico) é o órgão governamental responsável pelas recomendações de acessibilidade na internet. Este órgão está alinhado às recomendações internacionais e estabelece o padrão de acessibilidade para *sites* governamentais.

Segundo Meletti e Ribeiro (2014), as estimativas do Censo Demográfico de 2010 apontam que cerca de 23,9% da população geral da nossa sociedade são consideradas pessoas com deficiência.

Deste modo, torna-se essencial investigarmos como se dá a acessibilidade dos *websites* dos centros e museus de ciências do nosso país para termos um panorama geral sobre a aplicação dos recursos de acessibilidade no endereço eletrônico destes espaços, bem como para alertar a sociedade sobre a necessidade da promoção da participação de todos nos espaços virtuais.

Ressalta-se que este trabalho integra as temáticas estudadas pelo grupo de pesquisa de Museus e Centros de Ciências Acessíveis (MCCAC), do qual as autoras fazem parte, e que tem como objetivo o estudo e a divulgação da acessibilidade destes espaços.

Corroborando com Cohen et al (2012, p.243), “a acessibilidade de todos à cultura e aos museus não pode mais ser vista apenas do ponto de vista de seu acesso físico aos ambientes”. Sendo assim, a presente pesquisa que visa analisar a questão da acessibilidade dos museus de uma maneira mais abrangente, ultrapassando as questões das barreiras físicas.

## **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar quais centros e museus de ciências do Brasil oferecem recursos de acessibilidade em seus *websites* para que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao conteúdo disponibilizado neste meio de comunicação.

Orientando-se pelo objetivo principal, este trabalho tem como objetivo específico identificar quais são os tipos de recursos de acessibilidade presentes em cada um dos *websites*.

## Metodologia

O *corpus* principal da pesquisa foram os *websites* dos centros e museus do Brasil e a presença de recursos de acessibilidade dos mesmos. Além disso, foram realizados estudos bibliográficos de publicações em periódicos, legislações e informações disponíveis em *sites* da internet sobre esta temática. Sendo assim, a pesquisa é qualitativa no que tange a questão da pesquisa bibliográfica e documental, bem como a discussão sobre os resultados encontrados, e quantitativa com relação à análise numérica dos dados obtidos.

A pesquisa bibliográfica se deu por meio de pesquisa junto às bases eletrônicas e revistas e periódicos indexados junto à base eletrônica *Scielo* (Scientific Electronic Library On-line). Posteriormente, o *Guia de Centros e Museus de Ciências do Brasil* (ABCMC, 2015), da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências, foi estudado para que os centros e museus de ciências do Brasil fossem elencados.

Além disso, para a escolha dos recursos de acessibilidade que seriam analisados, utilizamos os recursos disponibilizados no *site* “Acesso para Todos”, uma união de três empresas que oferece criação de *sites* acessíveis e que estão de acordo com as indicações da W3C. Os recursos disponibilizados por eles são: coerência e compreensão do conteúdo com a utilização de leitores de tela; opção de contraste de cores; alternância de tamanho da fonte; navegação por meio do teclado; alternativas de conteúdo como, por exemplo, vídeos em Libras; criação de textos ajustados à linguagem das mídias digitais. Optamos por excluir o primeiro e o último recurso para que os recursos analisados fossem mais aproximados aos recursos sugeridos pelo Modelo de Acessibilidade eletrônico dos *sites* de órgãos pertencentes aos órgãos governamentais.

Ademais, optamos por pesquisar, também, a opção de idiomas nos endereços eletrônicos, principalmente por conta dos eventos internacionais que o país tem sediado e do princípio de acesso à informação para todos.

Após a reunião dos dados a serem estudados, foi necessário construir um instrumento de pesquisa, para a organização e posterior estudo dos dados,

contendo: nome dos museus, divididos pelas cinco regiões brasileiras e os seus respectivos Estados; o endereço eletrônico destes espaços e colunas a serem preenchidas sobre a presença ou ausência dos seguintes recursos: alternância do tamanho da fonte; opção de contraste de cores; acessibilidade em LIBRAS; alternância de idiomas e navegação por meio do teclado.

Os recursos de alternância do tamanho da fonte e opção de contraste de cores foram escolhidos por possibilitarem o acesso ao site às pessoas com baixa visão ou visão subnormal, a presença da acessibilidade em LIBRAS permite que as pessoas surdas tenham acesso às informações e, por fim, a opção de navegação por meio do teclado permite que as pessoas que não queiram ou não possam utilizar o *mouse*, acessem os conteúdos do *site* por meio de teclas de atalho.

Em posse destes materiais, iniciamos a pesquisa dos endereços eletrônicos presentes no *Guia de Centros e Museus de Ciências do Brasil*. Em seguida, pesquisamos, por meio das ferramentas de busca da *internet*, os endereços que não estavam disponíveis no Guia. Por fim, visitamos os *websites* listados para elencarmos os recursos de acessibilidade disponibilizados em cada um deles.



## **Resultados**

O *Guia de Centros e Museus de Ciências do Brasil* apresenta trezentos e três centros e museus de ciências no Brasil. Destes, dezoito estão localizados na região Centro-Oeste; cinquenta e um na região Nordeste; doze na região Norte; cento e setenta na região Sudeste e cinquenta e dois na região Sul.

É importante destacar que dos trezentos e três centros e museus de ciências elencados, apenas duzentos e dezesseis possuem um endereço eletrônico ativo. Sendo assim, a nossa pesquisa se baseou na análise de 216 *websites*.

Organizamos as informações em uma primeira tabela, conforme o exemplo abaixo (Tabela 1). Este instrumento apresenta o nome dos centros e museus de ciências que constam no Guia de Museus de Ciências (ABCMC, 2015) divididos por regiões e Estados brasileiros e os seus respectivos endereços eletrônicos para verificarmos a presença dos seguintes recursos: alternância do tamanho da fonte; opção de contraste de cores; acessibilidade em LIBRAS; alternância de idiomas e navegação por meio do teclado.

**Tabela 1:** Modelo de instrumento produzido para a análise dos recursos de acessibilidade dos *websites* de centros e museus de ciências.






<b>Região científico-cultural</b>						
<b>BIBLIO SEEC (Sec. Administração Nacional)</b>						
<b>Região Centro-Oeste</b>						
<b>Distrito Federal</b>						
Fundação Jardim Zoológico de Brasília	<a href="http://www.zoo.df.gov.br">www.zoo.df.gov.br</a>	não	não	não	não	não
Jardim Botânico de Brasília	<a href="http://www.jardimbotanico.df.gov.br">www.jardimbotanico.df.gov.br</a>	não	não	não	não	não
Museu de Anatomia Humana da UnB - MAH	<a href="http://www.fm.unb.br/morfologia/institucional-mah">http://www.fm.unb.br/morfologia/institucional-mah</a>	não	não	não	não	não
Observatório Astronômico Didático da Universidade de Brasília	<a href="http://www.fis.unb.br">www.fis.unb.br</a>	não	não	não	não	não
Observatório Sismológico - Mostra Sismológica	<a href="http://www.obssk.unb.br/mostra">www.obssk.unb.br/mostra</a>					
Sala de Ciências - Sec. Taguatinga Norte	<a href="http://www.seecf.com.br">www.seecf.com.br</a>	não	não	não	não	não
Sala de Ciências - Sec. Taguatinga Sul	<a href="http://www.seecf.com.br">www.seecf.com.br</a>	não	não	não	não	não
EXPERIMENTOTEC MÓVEL (Instituto de Física/Universidade de Brasília)	<a href="http://ref.fis.unb.br">http://ref.fis.unb.br</a>					
MUSEU NA ESCOLA – PLANETÁRIO ITINERANTE (Museu de Ciências e Tecnologia)	<a href="http://ref.fis.unb.br">http://ref.fis.unb.br</a>					
<b>Goiás</b>						
Museu Antropológico	<a href="http://www.museu.ufg.br">www.museu.ufg.br</a>	não	sim	não	não	não
Museu Carpológico do Jardim Botânico Amélia Hermano Teixeira						
Pólo da Ciência	<a href="http://www.polo.ciencia.ufg.br">www.polo.ciencia.ufg.br</a>	não	sim	sim	não	não
Planetário da Universidade Federal de Goiás	<a href="http://www.planetario.ufg.br">www.planetario.ufg.br</a>	não	sim	sim	não	não
<b>Mato Grosso</b>						
Centro de Educação e Investigação em Ciências e Matemática	<a href="http://www.enermat.br/pequita/ciadm">www.enermat.br/pequita/ciadm</a>	não	não	não	não	não
Museu da História de Campo Verde (Capim Branco / Mato Grosso)	<a href="http://www.campoverde.mt.gov.br">www.campoverde.mt.gov.br</a>	não	não	não	não	não
CIRCUITO DA CIÊNCIA (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, MT)	<a href="http://www.sectec.mt.gov.br">www.sectec.mt.gov.br</a>	não	não	não	sim	não
<b>Mato Grosso do Sul</b>						
Casa da Ciência de Campo Grande / UFMS (Mato Grosso do Sul)	<a href="http://www.casadaciencia.ufms.br">www.casadaciencia.ufms.br</a>	não	não	não	não	não
Observatório Solar Indígena	<a href="http://www.usma.br">www.usma.br</a>	não	não	não	não	não

**Fonte:** Tabela construída pelas pesquisadoras.

Em um segundo momento foi necessário construirmos um novo instrumento para contabilizarmos os resultados encontrados contendo os Estados brasileiros divididos pelas regiões aos quais pertencem e os cinco recursos que foram analisados pelo instrumento de pesquisa anterior (Tabela

1) para que fosse possível fazermos uma análise quantitativa dos dados obtidos, conforme a tabela 2:

**Tabela 2:** Recursos de acessibilidade dos *websites* de centros e museus de ciências divididos por Estados.

Região/Estado					
	Alternância do tamanho da fonte	Opção de contraste de cores	Acessibilidade em LIBRAS	Alternância de idiomas	Navegação por meio do teclado
<b>Centro-Oeste</b>					
Distrito Federal	0	0	0	0	0
Goiás	0	3	2	0	0
Mato Grosso	0	0	0	1	0
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0
<b>Nordeste</b>					
Aлагоas	0	0	0	1	0
Bahia	0	0	0	1	0
Ceará	1	0	0	0	0
Maranhão	0	0	0	0	0
Paraíba	0	1	0	0	0
Pernambuco	0	0	0	3	0
Piauí	0	0	0	0	0
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0
Sergipe	2	1	0	1	1
<b>Norte</b>					
Amapá	0	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0	0
Pará	1	0	2	0	0
Roraima	0	0	0	0	0
<b>Sudeste</b>					
Espirito Santo	3	0	2	0	0
Minas Gerais	2	1	0	4	0
Rio de Janeiro	7	7	11	7	5
São Paulo	8	0	0	16	1
<b>Sul</b>					
Paraná	2	4	1	4	1
Rio Grande do Sul	0	0	0	2	0
Santa Catarina	0	0	0	1	0
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>41</b>	<b>8</b>

**Fonte:** Tabela construída pelas pesquisadoras.

A partir dos resultados obtidos foi possível percebermos que, dos duzentos e dezesseis endereços eletrônicos analisados, apenas vinte e seis, ou seja, 12% do total possuem o recurso de alternância do tamanho da fonte; dezessete, 7% do total, possuem a opção de contraste de cores; dezoito (8%) contam com acessibilidade em LIBRAS; quarenta e um disponibilizam a alternância de idiomas e oito (3%) têm navegação por meio do teclado.

Além disso, a região brasileira que mais disponibiliza recursos de acessibilidade em seus endereços eletrônicos de centros e museus de ciências é a Sudeste. No entanto, não podemos deixar de considerar que esta região teve cento e vinte e um *sites* analisados, ou seja, 56% do universo analisado pertence à região Sudeste. Sendo assim, os números ainda são muito baixos,

pois temos somente 20 *sites* com a opção de alternância do tamanho da fonte, correspondendo a 16% do total de endereços eletrônicos da região Sudeste; 8 com a opção de mudança de contraste, ou seja, 6% dos *sites* da região; 13 com o recurso de acessibilidade em LIBRAS, cerca de 10% dos *websites* da região sudeste; 27 (22% do total de *sites* da região) com a possibilidade de escolha do idioma e 6 (cerca de 5%) com a opção de navegação pelo teclado.

O estado de São Paulo foi a que apresentou o maior número de *websites* com a opção de “alternância do tamanho da fonte”, oito, sendo seguido pelo estado do Rio de Janeiro com sete.

Quando analisamos os quesitos “opção de contraste de cores”, “acessibilidade em LIBRAS” e “navegação por meio do teclado”; o estado que tem o maior número de endereços eletrônicos com tais recursos é o Rio de Janeiro, com sete, onze e cinco representantes, respectivamente.

Finalmente, a opção de alternância de idiomas está presente em maior número nos *websites* do estado de São Paulo, com dezesseis representantes. Este é um dado relevante, principalmente, porque este é o ano dos Jogos Olímpicos em que o país receberá um número de turistas maior do que a média registrada anualmente.

Pensando-se especificamente nos Centros e Museus de Ciências do Rio de Janeiro, no qual a maior parte dos eventos dos Jogos Olímpicos será sediada, dos trinta e sete endereços eletrônicos pesquisados, apenas sete possuem a opção de alteração de idioma, ou seja, menos de 20% do total. Outro dado que merece destaque é o que revela o número de endereços eletrônicos com mais de um recurso de acessibilidade. Analisando-se os números sob esta perspectiva nenhum dos endereços eletrônicos contam com os cinco recursos analisados de modo simultâneo. Temos três *websites* que oferecem quatro recursos, são eles: “Museu de Arqueologia de Xingó”, em Sergipe (tamanho de fonte, opção de contraste, opção de idioma e navegação por meio do teclado); “Espaço Ciência Interativa do Instituto Federal do Rio de Janeiro” e a “Tenda da Ciência Itinerante (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Instituto Federal do Rio de Janeiro)”, no Rio de Janeiro



(tamanho de fonte, opção de contraste, acessibilidade em LIBRAS e navegação por meio do teclado).

Em seguida, temos cinco endereços eletrônicos que apresentam três recursos. São eles: “Programa Ciência em Movimento (Fundação Ezequiel Dias)”, em Minas Gerais (tamanho de fonte, opção de contraste e idioma); “Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro” (tamanho de fonte, opção de contraste e acessibilidade em LIBRAS); “Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro” (opção de contraste, acessibilidade em LIBRAS e navegação pelo teclado); “Museu Aeroespacial”, no Rio de Janeiro (opção de contraste, acessibilidade em LIBRAS e navegação pelo teclado) e “Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Paraná”, no Paraná (opção de contraste, acessibilidade em LIBRAS, opção de idiomas e navegação pelo teclado). Por fim, temos quatorze *websites* que apresentam dois recursos de acessibilidade.

Pensando-se apenas nos recursos de acessibilidade direcionado às pessoas com deficiência, o “Espaço Ciência Interativa do Instituto Federal do Rio de Janeiro” e a “Tenda da Ciência Itinerante (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFRJ)” são os únicos espaços que oferecem endereços eletrônicos totalmente acessíveis.

Por outro lado, temos oito Estados em que não encontramos nenhum um endereço eletrônico com a presença de, ao menos, um dos cinco recursos de acessibilidade analisados, são eles: Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste; Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte, na Região Nordeste; Amapá; Amazonas e Roraima, na Região Norte. Ou seja, as regiões Sul e Sudeste não possuem nenhum Estado em que não haja nenhuma opção de acessibilidade nos endereços eletrônicos pesquisados.

## **Conclusões**

Partindo-se dos dados coletados e analisados durante esta pesquisa é podemos afirmar que o número de *websites* acessíveis ainda é muito baixo. Além disso, se não considerarmos a questão da opção de idiomas, somente

dois endereços eletrônicos contam com todos os recursos de acessibilidade direcionados às pessoas com deficiência. Este número significa menos de 1% dos 216 *websites* analisados.

Durante a pesquisa, também foi possível perceber que muitos endereços eletrônicos disponibilizados no Guia dos Centros e Museus de Ciências (ABCMC, 2015) são das prefeituras das cidades. Sendo assim, este fato também revela que os websites de muitas prefeituras não possuem conteúdo acessível às pessoas com deficiência.

Outro aspecto a ser observado é que o número de *websites* com opção de mudança de idiomas também é bastante reduzido correspondendo à aproximadamente 18% dos 216 *sites* analisados.

De modo geral, segundo pudemos verificar nesta e em outras pesquisas sobre a temática da acessibilidade em centros e museus de ciências e corroborando com as ideias de Cohen (2012, p.161),

Alguns museus já estão realizando pequenas intervenções físicas ou de implementação de medidas que tornem seus acervos acessíveis por meio de todos os sentidos ou sentimentos e do corpo em movimento. Apesar desses muitos esforços, as ações ainda são muito tímidas para efetivamente permitir a criação de uma relação afetiva entre o visitante com deficiência e o museu ou o patrimônio.

É importante lembrarmos que a *Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009*, que “institui o Estatuto de Museus e dá providências” e o *Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, têm menos de dez anos e podem ser considerados documentos recentes. Além disso, alguns museus estão iniciando o processo de adaptação, mas não podemos deixar de exigir que a universalidade do acesso seja garantida aos seus diferentes públicos.

Sendo assim, concluímos que não basta a existência de ações pontuais para promover a acessibilidade dos endereços eletrônicos e locais abertos à visitação, é preciso que a superação das barreiras sensoriais, físicas, tecnológicas e atitudinais ocorram de modo efetivo em todos os espaços de nossa sociedade permitindo que todos tenham os mesmos direitos de acesso

aos locais e às informações. Por fim, acreditamos que serão necessários estudos posteriores com o objetivo de ampliar e qualificar ainda mais os dados relacionados à temática.

## Referências

ACESSO PARA TODOS. Disponível em: <<http://www.acesoparatodos.com.br/>>. Acesso em: 15.jun.2016.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 11.904*, de 14 de janeiro de 2009. Brasília: Diário Oficial da União, 15 de janeiro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)>. Acesso em: 15.jul.2016.

BRASIL. *Decreto nº 6.949*, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2009/Decreto/D6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Decreto/D6949.htm)>. Acesso em: 15.jul.2016.

BRASIL. *Plano Nacional Setorial de Museus - 2010/2020* (2010: Brasília – DF). Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2010.

CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA DO BRASIL 2015. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência : UFRJ.FCC. Casa da Ciência; Fiocruz. Museu da Vida, 2015. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br/documents/10179/472850/Centros+e+Museus+de+Ci%C3%Aancia+do+Brasil+2015+-+pdf/667a12b2-b8c0-4a37-98f5-1cbf51575e63>>. Acesso em: 11. Jul.2016.

COHEN,R; DUARTE, C,R; BRASILEIRO, A. *O acesso para todos à cultura e aos museus do Rio de Janeiro*. Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Volume 2, 2012, pp. 236-255.

COHEN,R; DUARTE, C,R; BRASILEIRO, A. *Acessibilidade a Museus*. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos Vol.2). Disponível em: [http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/07/acesibilidade\\_a\\_museu\\_miolo.pdf](http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2013/07/acesibilidade_a_museu_miolo.pdf)>. Acesso em: 05.jul.2016.

MELETTI, S.M.F; RIBEIRO, K. *Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil*. Cad. Cedes, Campinas, v. 34, n. 93, p. 175-189, maio-ago. 2014. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 02. jul.2016.

W3C BRASIL. *Cartilha Acessibilidade na web*. Disponível em: <<http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilhaw3cbracesibilidade-web-fasciculo-I.html>>. Acesso em: 15.jul.2016.